



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

**Versão do arquivo anexado / Version of attached file:**

Versão do Editor / Published Version

**Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:**

<https://www.revistas.usp.br/opiniaes/article/view/207355>

**DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-8133.opiniaes.2023.207355>**

**Direitos autorais / Publisher's copyright statement:**

©2023 by Universidade de São Paulo. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

# dois poemas de douglas moraes

Douglas Moraes<sup>1</sup>

## Samba esquisito

tristeza não me cai bem  
'inda assim, com a boca amarga  
engulo todos os dias  
uma dose de teu nome

e me queima a entranha  
o pensamento insólito  
dor indelével  
de pedra no estômago  
de saber-te presente  
em um lugar qualquer

te sinto, bilis minha  
e eu babo ácido  
- espuma cálida e suspeita -  
me sobe à garganta  
uma voz que não é minha  
palavra de calar saudades

verto um vômito triste  
e tomo um sal de fruta  
sabor laranja,  
de seguir com a vida

\*

---

<sup>1</sup> Especialista em Língua Portuguesa e Literatura (Mackenzie-SP), Professor de Português e Literatura na rede pública e privada de São Paulo. Aluno do IEL-Unicamp – mestrado em Teoria e História Literárias. Email: douglasdvm1@gmail.com.

## **Giletas**

felicidade é a mentira grande  
que não cabe em verso algum  
poetas nunca dançam  
são ridículos em solidão  
montanhas me inventam  
mais do que sou  
azul é cor de ser feliz  
visto vermelho  
sangue e dúvida  
e revolucionismos  
eu queria me esticar  
além de mim  
ser comum  
ordinária sensatez  
mas me sobra ser casmurro  
no canto da vida  
como quem vê  
uma pedra viva  
e sua dureza de cortar espantos